

COMO PRODUZIR TEXTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS

Rosa Yokota¹

Luiz Ricardo Gonzalez Micheletti²

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *Como produzir textos acadêmicos e científicos*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

No século passado, fazer pesquisa não era uma atividade para grande parte dos estudantes universitários. Somente uma minoria, selecionada a dedo, realizava um trabalho de iniciação científica e, além disso, os trabalhos de final de curso nem sempre indicavam uma continuidade na pós-graduação. O acesso à pós-graduação era bastante difícil em razão dos poucos programas existentes e de sua concentração em alguns centros difusores, em geral, na região sudeste. Os recursos tecnológicos de que dispunham os pesquisadores eram limitados. Naquele momento, produzir textos acadêmicos e científicos era algo restrito a um pequeno grupo que, por sua vez, dispunha de poucos livros sobre produção de textos acadêmicos. Eram obras sobre uma realidade acadêmica diferente da local e que se destinavam a iniciados no mundo da pesquisa, como o livro clássico de Umberto Eco, *Como se faz uma tese*, de 1977, ainda hoje muito consultado.

Felizmente, nos dias atuais, até mesmo o ensino médio se tornou um espaço de iniciação científica. Na universidade, há mais possibilidades para os estudantes, desde o início da graduação, comecem a trilhar os caminhos da pesquisa, não só como leitores, mas também como produtores de textos acadêmicos e científicos. A pós-graduação teve um grande aumento de programas, o que gerou mais oportunidades para recém egressos da graduação e para aqueles que estiveram um período fora da academia também.

O livro *Como produzir textos acadêmicos e científicos*, da editora Contexto, abarca diferentes gêneros acadêmico-científicos que fazem parte da vida de estudantes,

¹ Doutorado em Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.) (2007). Atualmente é Professora Associada 4 da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) no Curso de Letras (Espanhol-Português) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: ryokota@ufscar.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1672-1430>

² É graduado do curso de Letras: Português e Espanhol pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Graduado em Letras: Português e Japonês pela Universidade de Franca (UNIFRAN). E-mail: luizgonsalezm@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7832-1859>

docentes e pesquisadores no dia a dia da universidade. A autora, Ada Magaly Matias Brasileiro, tem sua formação acadêmica realizada em Minas Gerais, em diferentes instituições, sendo doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela PUC Minas. Profissionalmente, fez sua carreira no mesmo estado e, atualmente, é docente da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Ela já tinha dois títulos publicados sobre a temática da escrita acadêmica, de 2016, *Manual de Produção de Textos Acadêmicos e Científicos*³ e, do mesmo ano, *Leitura e Produção Textual*⁴.

A autora se propõe a redigir uma obra que perpassasse toda uma trajetória acadêmica, contemplando tanto estudantes de graduação e pós-graduação quanto docentes. A partir de tal proposta ela consegue elaborar um compêndio de informações sobre pesquisa, normas e diversos gêneros textuais no âmbito universitário, trazendo detalhes e particularidades sobre a produção acadêmica.

São quatro as divisões da obra em questão. A primeira parte disserta sobre as convenções do mundo acadêmico; em seguida, prossegue detalhando as normas para a composição dos trabalhos acadêmicos; posteriormente, passa a apresentar temas referentes à metodologia do texto científico e, por fim, apresenta 27 gêneros textuais presentes na vivência acadêmica.

A experiência profissional como orientadora e supervisora de diferentes modalidades de atividades relacionadas com a graduação é perceptível no recorte e na linguagem dada ao livro. A obra privilegia as necessidades do estudante de graduação que, ao ser inserido no contexto da universidade, pode se encontrar confuso com tantas informações e novas vivências. Se os universitários puderem ter a obra consigo durante os vários anos de estudo, será de grande valia, pois ela apresenta as bases para a pesquisa e redação de diversos gêneros textuais. O leitor é apresentado a um universo de conceitos com múltiplos exemplos que poderão guiá-lo com mais confiança.

Muitas são as dúvidas que os estudantes, principalmente da graduação, podem ter: “Como fazer a citação de determinada mídia?”, “Como escrever um pré-projeto?”, “O que é relatório?”, “Fichamento é copiar parte do texto?” “Qual a diferença entre resumo e resumo expandido?”, “Quais procedimentos metodológicos são utilizados nas abordagens qualitativas ou quantitativas?”, “Quais normas da ABNT que preciso

³ BRASILEIRO, Ada M. M.. Manual de Produção de Textos Acadêmicos e Científicos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2016. v. 1. 171p .

⁴ BRASILEIRO, Ada M. M.. Leitura e produção textual. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 1.

conhecer para fazer uma formatação?”. Estas e outras perguntas são respondidas pela autora no decorrer dos quatro capítulos do livro, divididos em diversos subtópicos.

Entretanto, a obra não se restringe ao graduando, ela pode e deve ser indicada a pesquisadores que estão iniciando a pós-graduação ou que estiveram muito tempo longe do contexto acadêmico e precisam atualizar-se para retomar os estudos e as atividades de pesquisa e divulgação científica.

Na primeira parte, Brasileiro nos leva a entender o ambiente acadêmico em diversas esferas e o papel do estudante na universidade. A autora inicia o livro falando sobre o modo de fazer a pesquisa em instituições de ensino superior e como isso se distancia das práticas escolares. A autora dá conselhos de como melhorar a prática da escrita e a escolha de bons textos para o repertório do pesquisador.

Um tema que se comenta no livro é sobre a prática do plágio, algo importante que muitas vezes é ignorado por quem não faz pesquisa. Este livro também reúne autores que explicam como avaliar a qualidade de um material ao se fazer a seleção de uma obra para leitura e pesquisa, são dadas orientações de como fazer a busca em fontes eletrônicas por meio de expressões booleanas, além disso, são elencados alguns bancos de dados e expressões latinas comuns à escrita. A autora reforça as qualidades esperadas de um texto acadêmico e lista extensamente o significado dos elementos da ABNT que serão apresentados mais à frente como Anexo, Apêndice, Abreviatura, Citação etc.

Diversos quadros são inseridos durante o capítulo, os quais suscitam questionamentos no leitor que, por sua vez, obtém conselhos sobre pesquisa e escrita da autora. Alguns exemplos dados são sobre como evitar uso de termos que denotam posicionamentos e como o texto científico sofre críticas relacionadas à dificuldade de leitura.

A autora conclui o primeiro capítulo com a descrição de diversos tipos de eventos acadêmicos de forma didatizada (congresso, seminário, simpósio, assembleia, colóquio, conferência, jornada etc.), pormenoriza os diversos títulos e distinções acadêmicas (mestre, doutor, ph.d., especialista etc.) e os diversos cargos que um professor pode ter (professor-adjunto, professor-titular, livre-docente, professor emérito etc).

É válido ressaltar que algumas das informações dadas podem precisar de esclarecimentos. Por exemplo, sobre os eventos acadêmico-científicos, há alguns

formatos que mereceriam exemplos ou notas explicativas que mostrassem as mudanças trazidas pelo período de isolamento social em razão da pandemia de Covid-19, desde então, há eventos híbridos e totalmente online. Seria interessante incluir a duração aproximada para obtenção de títulos e distinções acadêmicas, indicando que cada instituição e programa estipulam o prazo em seus regimentos de acordo com normas da Capes. No caso da carreira docente, valeria a pena colocar notas explicativas sobre as diferenças existentes, visto que o sistema federal é diferente do sistema de cada Estado, que por sua vez difere no caso de universidades particulares.

As inúmeras descrições são feitas de modo detalhado e didatizado, ao se trazer diversos autores em diálogo com as temáticas. Não privilegiando uma área em específico, a obra abarca diversas áreas e suas especificidades. Algo interessante que a autora traz em seu textos são comentários paralelos como curiosidades e dicas que tornam a leitura mais fluida, instigante e prazerosa.

A informação de que as revistas científicas adotam diferentes normas poderia ser mais explorada. A autora assinalou o método Vancouver para a área de saúde, porém, em algumas áreas, as revistas adotam normas internacionais ou outras próprias, não a ABNT. Há revistas da própria área de Letras e Linguística que têm normas próprias, que poderiam ter sido comentadas ou exemplificadas.

No segundo capítulo, são expostos os princípios gerais do trabalho acadêmico, mostrando a descrição de cada elemento textual e a forma como a ABNT pontua que sejam, de modo geral, os elementos externos (capa e lombada) e internos e seus diversos elementos pré-textuais, textuais e pós textuais. A autora elenca sempre a qual referência da ABNT ela se refere, explicitando exemplos descritivos e, para melhor entendimento, exemplos reais com imagens, figuras e modelos.

O capítulo supracitado é de extrema importância para os estudantes, pois a obra se faz de excelente organização como compêndio da ABNT. Faz-se necessário indicar que o livro resenhado é de 2022, sendo a primeira reimpressão. Edições subsequentes, se relançadas, podem talvez trazer atualizações nas normas caso sejam necessárias.

Os modelos trazidos no capítulo 2 esclarecem o leitor quanto a quais são as partes do volume da monografia, dissertação ou tese. Apesar de seguir as normas da ABNT, seria interessante indicar que há instituições de ensino superior e programas de pós-graduação que têm modelos próprios para os estudantes ou são mais ou menos

flexíveis quanto à sequência dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Além disso, há modificações trazidas pelos formatos digitais que eliminam certos elementos opcionais, como a lombada.

Seria importante uma nota esclarecendo a importância da equipe de bibliotecários da instituição para a elaboração da ficha catalográfica e para a inserção do trabalho em repositórios institucionais.

Na terceira parte, a autora aborda a dimensão metodológica do texto científico. “O que é o método científico?”, “Quais as fases para o planejamento de uma pesquisa científica?”, “Quais os tipos de métodos?”. Tais perguntas são todas respondidas na parte inicial deste capítulo. Brasileiro segue elencando as diversas bases lógicas do método científico (método indutivo, dedutivo, dialético etc.), métodos de procedimento de pesquisa (método experimental, funcionalista, histórico, estruturalista, comparativo etc.), a pesquisa quanto aos fins (pesquisa exploratória, descritiva, explicativa, aplicada etc.), a pesquisa quanto aos meios (pesquisa bibliográfica, de campo, de laboratório, documental, de revisão etc.), a pesquisa quanto à abordagem (quantitativa, qualitativa, quali quantitativa), além de instrumentos de pesquisa para cada uma das abordagens, descrevendo e exemplificando cada um (grupo de foco, tipos de entrevista, formulários, diários de bordo, questionário etc.).

O leitor é levado a refletir sobre suas vivências, leituras e conhecimentos prévios nos diversos conceitos e divisões elencados no livro, sendo de fundamental importância relacionar suas experiências anteriores com os conteúdos apresentados. A autora não só explica cada um deles, como também traz um aporte que traça qual deles se relaciona a dada área de conhecimento. Em diversos momentos, Brasileiro resume os tópicos por meio de quadros com síntese dos principais conceitos apresentados na parte anterior.

Outros tópicos abordados no capítulo são a questão do sujeito, universo, amostra, ética na pesquisa e, na sua parte final, Brasileiro pontua os diversos tipos de citações diretas, indiretas, sinais utilizados e dúvidas que podem surgir: “Como citar mídias eletrônicas como vídeos ou podcasts?”, “Como citar entidades coletivas ou canais informais ou jurisprudência?”, “Como citar mapas ou imagens em movimentos?”, “Como fazer referências eletrônicas?”, “Como escrever notas explicativas e de referências em notas de rodapé?”. Vários tópicos abordados abarcam as mídias eletrônicas, o que é de suma importância dado o contexto digital que estamos

inseridos. Entretanto, visto que certas fontes do contexto digital estão se atualizando, é válido buscar mais informação em outras orientações especializadas sobre como citar, por exemplo, vídeos do *Youtube*, *Tik Tok*, *Instagram* etc.

Cabe salientar que a leitura até o terceiro capítulo pode ser feita de modo linear, porém, pelo fato do último capítulo tratar de 27 gêneros textuais e suas especificidades, muitos detalhes como a formatação e orientações da autora podem se tornar repetitivos. Por isso, considera-se que esta parte do livro pode ser utilizada como uma fonte de consulta quando houver a necessidade de informar-se sobre um dos gêneros específicos.

No último capítulo, a autora descreve 27 gêneros textuais recorrentes no contexto acadêmico, dentro eles gêneros orais e escritos. A saber: artigo científico, comunicação científica, crítica textual, dissertação, ensaio científico, estudo de caso, fichamento, informe científico, inventário acadêmico, mapa conceitual, memorial, monografia, paper, plano de pesquisa, portfolio, poster, pré-projeto de pesquisa, projeto de pesquisa, relatório, resenha, resumo, resumo expandido, resumo homotópico, tese, texto dissertativo-argumentativo, trabalho acadêmico simples e TCC. Ela explica o conceito de gêneros textuais, segundo Bakhtin (2011), e os recortes de gêneros acadêmicos e gêneros científicos escolhidos.

Sobre cada um, Brasileiro disserta sobre as especificações, variações e dicas de modo objetivo e didático. Apresenta o gênero, suas variações (se tiver), a estrutura de cada um, a formatação, além de ilustrações e exemplos. A visualização em diversas páginas dos textos torna a leitura muito prática e mais didática. A autora cria vários quadros que sintetizam ou sumarizam os conteúdos ou que criam um diálogo com o leitor (estudante) mostrando como alguns gêneros podem oscilar e não são tão fixos, sendo necessário um diálogo com o orientador ou docente para mais esclarecimentos. Em outros trechos, o diálogo por meio dos quadros se dá com dicas para os professores e como eles devem delimitar as especificidades de cada texto. Além de recomendar diversos sites para criação de alguns dos gêneros textuais e comentários acerca de flutuações de estrutura fixa que alguns gêneros possuem.

No decorrer da última parte, a autora retoma diversos trechos de capítulos anteriores, relacionados principalmente às normas da ABNT e específicas de cada gênero, agora com mais detalhes em cada um deles.

Assim, o livro retrata os diversos recortes textuais e científicos abordados na pesquisa acadêmica, norteando conceitos e aprofundamentos especialmente para estudantes iniciantes no contexto acadêmico. A obra pode ser utilizada como bibliográfica básica para cursos universitários sobre as metodologias de pesquisa acadêmica, além de ser de consulta recomendada em momentos de dúvida e necessidade de auxílio na produção de diversos gêneros orais e escritos no percurso de estudantes e docentes.

Trata-se de uma obra que está em sua primeira edição e sua primeira reimpressão. Acreditamos que, em razão da proposta abrangente e a qualidade da obra, em breve terá novas edições. Supomos que estas apresentarão atualizações nos temas já tratados em razão dos avanços tecnológicos e mudanças geradas pelos mesmos e, possivelmente, maior reflexão sobre o uso da inteligência artificial na pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Tradução de Gilson César de Souza. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Recebido em: 12/01/2024

Aceito em: 28/03/2024